

**Dislexia no 1º ciclo: Intervenção na Consciência
Fonológica e Impacto na leitura
ESTUDO DE CASO**

Dislexia

Orientadora: Professora Doutora Helena Serra

Marta Silva

Dezembro de 2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha orientadora Professora Doutora Helena Serra pela dedicação, paciência e conhecimento compartilhados durante todo o desenvolvimento deste trabalho. A sua orientação foi fundamental para a conclusão deste projeto. Agradeço também à minha família, em especial aos meus pais, por todo o apoio e incentivo.

Quero expressar a minha gratidão aos meus amigos, cuja colaboração intelectual foi fundamental para a realização deste trabalho. O intercâmbio de ideias, as discussões estimulantes e os debates construtivos sobre o tema enriqueceram significativamente a minha pesquisa. As suas perspectivas únicas e insights valiosos foram essenciais para moldar e aprofundar este projeto, tornando-o mais abrangente e significativo.

INDICE

AGRADECIMENTOS	2
Resumo	6
Abstract	7
Introdução	8
Parte I – Contextualização Teórica	9
Capítulo I – Contextualização Teórica	10
Da inclusão às medidas de apoio de acordo com o DL 54/2018	10
A Perturbação de Aprendizagens Específica	15
Possíveis Défices, segundo o DMS-5	16
Tipologia dos Défices e Suas Manifestações	19
Causas da Dislexia	20
Sinais de Alerta do Desenvolvimento Humano na Infância	21
Métodos e Estratégias de Intervenção Específica na Dislexia	22
Escola/Docentes: uma visão prospectiva	24
Escola /Família: diálogo e apoio mútuo	25
Parte II - Diagnóstico/Prática	27
Metodologia	28
Instrumentos	29
Dados Recolhidos	30
a-Contexto escolar	30
b-Perfil do Aluno	30
Síntese do Perfil intra-individual do aluno	35
c-Intervenção Diferenciada	35
Análise da evolução em leitura	39
Considerações finais	40
Bibliografia	41
Anexos	43

ABREVIATURAS

DA – Dificuldades de Aprendizagem

DL – Decreto-Lei

E.E- Educação Especial

Índice de figuras

Figura 112

ANEXOS

Anexo 149

Anexo 250

Anexo 351

Anexo 452

Anexo 553

Anexo 654

Resumo

Este trabalho, desenvolvido no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, tem como objetivo analisar um caso de estudo com perturbação de aprendizagem específica ao nível da leitura, em que se enquadra a dislexia, e propor estratégias de intervenção pedagógica eficazes. A intervenção com uma criança com dislexia no 1º ciclo para ultrapassar as dificuldades no processo de leitura requer uma abordagem específica e adaptada. O foco principal deve ser o desenvolvimento de estratégias que melhorem as competências de leitura da criança, tendo em conta as suas necessidades individuais. Devem ser aplicadas estratégias de forma consistente e adaptadas às necessidades específicas de cada criança com dislexia. O objetivo é criar um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz, que permita à criança ultrapassar as suas dificuldades e desenvolver competências de leitura sólidas.

Palavras-chave: Dislexia, dificuldades específicas de aprendizagem, perturbação da leitura.

Abstract

This work, developed within the scope of the Postgraduate Course in Special Education at Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, aims to analyze a case study with specific learning disorders at the level of reading, which includes dyslexia, and propose strategies for effective pedagogical intervention. Intervention with a child with dyslexia in primary school to overcome difficulties in the reading process requires a specific and adapted approach. The main focus should be on developing strategies that improve children's reading skills, taking into account their individual needs. Strategies must be applied consistently and adapted to the specific needs of each child with dyslexia. The aim is to create a positive and effective learning environment, which allows the child to overcome their difficulties and develop solid reading skills.

Keywords: Dyslexia, specific learning difficulties, reading disorder.

Introdução

Este trabalho, realizado no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, aborda a Perturbação de Aprendizagem Específica, com foco na dislexia. A escolha deste tema justifica-se pela sua relevância no contexto educativo atual, especialmente à luz do Decreto-Lei nº 54/2018, que confere maior autonomia às escolas para adaptar o currículo às necessidades específicas dos alunos e nasce da pergunta inicial: “Como se pode intervir com uma criança com dislexia, do 1.º Ciclo para ultrapassar as dificuldades do processo da Leitura?”.

A Perturbação de Aprendizagem Específica é uma condição complexa que afeta habilidades académicas essenciais, sendo a dislexia uma das suas manifestações mais comuns. O estudo aprofundado desta perturbação é crucial para desenvolver intervenções educacionais eficazes e fornecer o suporte adequado aos alunos afetados, permitindo-lhes alcançar seu pleno potencial académico e funcional.

A importância do diagnóstico precoce da dislexia para o sucesso escolar das crianças é amplamente reconhecida. As dificuldades de leitura, incluindo a dislexia, são cada vez mais prevalentes no 1º Ciclo do Ensino Básico, tornando este estudo particularmente relevante. Ao focar na identificação e acompanhamento do aluno com dislexia, este trabalho visa contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção pedagógicas eficazes.

O trabalho está estruturado em duas partes principais: um enquadramento teórico sobre as dificuldades de aprendizagem, com ênfase na dislexia, e um estudo de caso que analisa o percurso escolar de um aluno, identificando as suas dificuldades e propondo intervenções pedagógicas adequadas.

Parte I – Contextualização Teórica

Capítulo I – Contextualização Teórica

Da inclusão às medidas de apoio de acordo com o DL 54/2018

O Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, é um marco legal em Portugal que reforça o compromisso com a educação inclusiva, estabelecendo um quadro normativo que promove a igualdade de oportunidades e a eliminação de barreiras à aprendizagem. Assim o princípio da escola inclusiva torna-se mais abrangente dando espaço e igualdade de oportunidades a todas as crianças e jovens de todas as condições físicas, sociais e entre outras, sejam eles de diferentes raças ou credos, etnias ou culturas, ricos ou pobres, com ou sem deficiência, onde a qualidade e o sucesso de ensino seja igual para todos.

O Decreto-Lei 54/2018, nº1 do artigo 1º, de 6 de julho,” institui os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa”.

A inclusão é um processo que visa apoiar a Educação para Todos e para cada criança no Mundo (Ainscow & Ferreira, 2003, citado em Rodrigues, 2003). Esta ideia implica encarar a escola como um espaço onde todas as crianças e jovens têm lugar para aprender e adquirir conhecimento e para desenvolver-se enquanto pessoa. Contudo, a construção de uma “Escola para Todos”, onde a diferença adquira não apenas o “estatuto de cidadania, mas também estatuto pedagógico e organizacional” implica, segundo Lopes e Sil (2005), o acesso a uma escolaridade básica de nove anos, a qual continua fora do alcance de um a cada três portugueses.

De acordo com os mesmos autores e citando-os “*A promoção de uma igualdade para todos de oportunidades de acesso e sucesso, com a participação de todos e o respeito pela diversidade individual e cultural dos alunos, através da inclusão na escola, bem como da inclusão da escola no meio local, permitirá uma intervenção integrada, no sentido do nível educativo da população.*” A inclusão pressupõe que todas

as crianças e alunos tenham uma resposta educativa num ambiente regular que lhes proporcione o desenvolvimento das suas capacidades. Este princípio, vem expresso na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), onde esta refere “*Todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e diferenças que apresentam*”, apresentando mudanças no modelo da integração para a inclusão. Este princípio da inclusão escolar enfatiza a importância de um sistema educativo que acolhe, valoriza e se adapta à diversidade, promovendo uma aprendizagem significativa para cada aluno, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.

Hoje em dia, a Educação Especial (E.E.) insere-se em princípios que remontam ao Warnock Report que: “(...) estabelece três categorias de “fatores” tendentes a proporcionar adequações referidas às necessidades educativas especiais: i) a necessidade de se encontrarem meios específicos de acesso ao currículo; ii) a necessidade de ser facultado a determinadas crianças/alunos um currículo especial ou modificado; iii) a necessidade de dar uma particular atenção ao ambiente educativo em que decorre o processo de ensino- aprendizagem.”

A inclusão tem como propósito, proporcionar oportunidades de aprendizagem efetiva para todos, uma visão abrangente da escola e do processo de ensino-aprendizagem, olhando a escola como um todo, abrangendo multiplicidade e a interação das suas dimensões pois, em qualquer momento do percurso académico, qualquer aluno pode necessitar das medidas de suporte à aprendizagem. Estas poder-se-ão enquadrar numa abordagem multinível, que, assemelhando-se a uma pirâmide (figura 1) e encontrando-se dividida por níveis de intervenção, tem na sua base, as medidas universais, como a principal base de suporte e de orientação e principal pilar de apoio, seguidas das medidas seletivas e por fim das medidas adicionais, mais exclusivas, para quem apresenta maior complexidade na inclusão.

A intervenção multinível, entendida como um modelo compreensivo de ação de âmbito educativo ao nível da escola, orienta-se para o sucesso de todos e de cada um dos alunos através de organização de um conjunto integrado de medida das de suporte à aprendizagem. A atuação baseia-se numa ação pró-ativa e preventiva, orientada para a promoção de competências e desenvolvimento de aprendizagens, tratando-se de uma

abordagem com enfoque nas intervenções de carácter universal, dirigidas a todos os alunos.

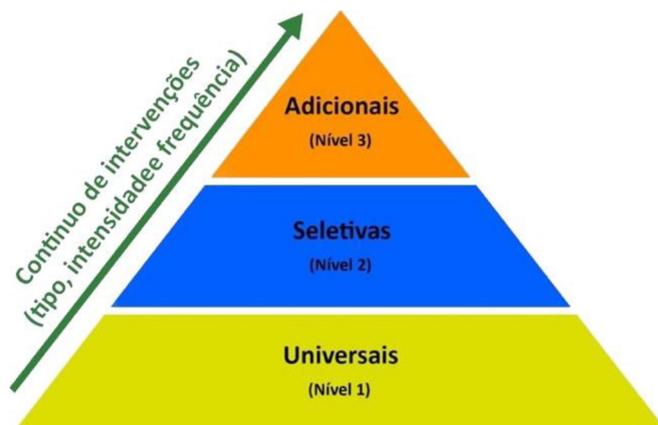


Figura 1 - Pirâmide das Medidas de Suporte

(Fonte: Para uma educação Inclusiva - Manual de apoio à prática)

1º nível de intervenção - Medidas Universais (Nível1)

Estas medidas constituem respostas educativas com o objetivo de promover a aprendizagem e o sucesso de todos os alunos, sendo o primeiro instrumento que as escolas dispõem para garantir o sucesso educativo de todos os discentes, incluindo os que usufruem de medidas selectivas ou adicionais, com vista designadamente, a promover a participação e a melhoria das aprendizagens, bem como o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social São consideradas como medidas universais, segundo o artigo 8º do mesmo:

- A diferenciação pedagógica;
- As acomodações curriculares;
- O enriquecimento curricular;
- Promoção do comportamento pró-social;
- Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

Neste nível estão incluídas as «**Acomodações curriculares**», que são medidas de gestão curricular que permitem acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula, através da diversificação e da combinação, adequada, de vários métodos e estratégias de ensino, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na

organização do espaço e do equipamento. As acomodações curriculares estão planeadas, para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno, promovendo o sucesso educativo.

A aplicação das medidas universais é realizada pelo docente titular/turma e, sempre que necessário, em parceria com o docente de educação especial, enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios materiais de aprendizagem e de avaliação.

2º nível de intervenção - Mediadas seletivas (Nível 2)

Quando as Medidas Universais são insuficientes para colmatar as dificuldades apresentadas pelos discentes, um outro nível mais específico se apresenta a fim de colmatar as dificuldades diagnosticadas e assim promover a aquisição de competências pelos alunos, surgem então as Medidas Seletivas. Estas já não são exclusivamente da responsabilidade do professor Tutor ou de um qualquer professor da turma, mas sim da equipa da EMAEI.

Estas medidas caracterizam-se por práticas ou serviços dirigidos a alunos em situação de risco, acrescido de insucesso escolar ou que evidenciam necessidades de suporte complementar, em função da resposta às intervenções de nível 1. Estas medidas podem consubstanciar-se em pequenos grupos e tendencialmente de curta duração.

São consideradas medidas seletivas, de acordo com o artigo 9º do decreto de lei 54/2018:

- Os percursos curriculares diferenciados;
- As adaptações curriculares não significativas;
- O apoio psicopedagógico;
- A antecipação e o reforço das aprendizagens;
- O apoio tutorial.

Neste nível, estão incluídas as «**Adaptações curriculares não significativas**», que são medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares, podendo incluir adaptações ao nível dos objetivos e dos conteúdos, através da alteração na sua priorização ou sequenciação, ou na introdução de objetivos específicos de nível intermédio, que permitam atingir os objetivos globais e as

aprendizagens essenciais, de modo a desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

3º nível de intervenção - Medidas adicionais (Nível 3)

De acordo com o primeiro ponto do 10º artigo do decreto de lei 54/2018, “As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.” Esta medida pressupõe intervenções mais frequentes e intensivas, desenhadas à medida das necessidades e potencialidades de cada aluno, implementadas individualmente ou em grupos pequenos e geralmente mais prolongados. Estas, visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, cognição ou aprendizagens que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.

A mobilização das medidas adicionais depende da demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas aplicadas anteriormente. Estas insuficiências devem ser evidenciadas através de um relatório técnico-pedagógico, expondo as lacunas detetadas e as medidas adotadas a fim de colmatar as necessidades do aluno. A aplicação das medidas adicionais que requerem a intervenção de recursos especializados deve convocar a intervenção do docente de educação especial enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem, sendo, preferencialmente, implementadas em contexto de sala de aula.

São consideradas medidas adicionais, de acordo com o artigo 10º do decreto de lei 54/2018:

- A frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
- As adaptações curriculares significativas;
- O plano individual de transição (PIT);
- O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Neste nível estão incluídas as «**Adaptações curriculares significativas**». Estas, são medidas de gestão curricular que têm impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas

e estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir, e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal.

É essencial que os professores, tanto os do ensino regular como os de Educação Especial, assim como psicólogos, pedagogos, psicopedagogos e outros profissionais que trabalham diariamente com estas crianças, estejam devidamente preparados para atender às suas necessidades. A colaboração dos encarregados de educação, em sintonia com os profissionais, é igualmente crucial para o progresso dos alunos, uma vez que, apesar de passarem boa parte do tempo na escola, continuam a necessitar de apoio e compreensão em casa para enfrentar as suas dificuldades.

Além disso, é importante salientar que estas crianças podem necessitar de um apoio mais intensivo em momentos específicos do seu percurso escolar. Nesses períodos, torna-se fundamental que quem as monitoriza /acompanha esteja capacitado para identificar essas fases e agir de forma adequada, fornecendo o suporte necessário. Esta intervenção poderá ter um impacto significativo no seu futuro. Independentemente das funções que desempenham, todos os envolvidos têm um objetivo comum: melhorar as condições de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, os resultados que podem alcançar.

A Perturbação de Aprendizagens Específica

A Perturbação de Aprendizagem Específica refere-se a um conjunto de problemas que afetam a forma como as crianças processam a informação, causando obstáculos em áreas como a fala, soletração, escuta/audição, leitura, escrita, raciocínio, organização de dados ou cálculos matemáticos, o que impacta negativamente o seu desempenho escolar. É importante lembrar que estas dificuldades não se manifestam da mesma forma em todas as crianças, tornando essencial que cada caso seja abordado de forma personalizada.

Estas dificuldades interferem com a capacidade do cérebro de receber, processar, armazenar, interpretar e comunicar informação. Mesmo apresentando inteligência

dentro ou acima da média, as crianças com estas dificuldades encontram barreiras na aquisição de competências essenciais para o seu sucesso na escola, em casa, na sociedade ou no local de trabalho. De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, estas crianças devem receber o apoio necessário no âmbito de uma educação inclusiva, que reconhece a importância de adaptar o processo de ensino às suas necessidades individuais, promovendo assim a equidade e o sucesso educativo.

Possíveis Défices, segundo o DMS-5

De acordo com Sally Shaywitz (2003) a dislexia é definida como “uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um défice fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas”. Esta definição é atualmente aceite pela maioria da comunidade científica e enfatiza a natureza neurobiológica da dislexia, bem como suas principais características e origem fonológica.

Entre nós, segundo Helena Serra (2008) entender a dislexia como um atraso na maturação traz algumas vantagens no processo de avaliação e intervenção, pois é encarada como uma perturbação evolutiva e não patológica, ou seja, existe um atraso na aquisição de certas competências e não uma perda, défice ou incapacidade. Deste modo, a partir de uma avaliação onde são detetadas e delimitadas as áreas fracas do indivíduo, poder-se-á efetuar um trabalho de treinamento e/ou intervenção.

De acordo com o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição), a dislexia é classificada sob a categoria de Transtornos Específicos de Aprendizagem.

A dislexia está muitas vezes associada a outros termos e perturbações, como são o caso da Disortografia, Disgrafia e Discalculia.

Disortografia – Perturbação na produção escrita (presença de erros ortográficos) caracterizada por uma dificuldade em escrever corretamente as palavras. É possível haver uma disortografia (erros ao nível da escrita) sem que esteja presente uma dislexia. Contudo, sempre que existe um diagnóstico de dislexia, tem como corolário uma disortografia mais ou menos evidente.

Disgrafia – Perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita, sendo caracterizada por dificuldade na grafia, no traçado e na forma das letras e palavras, surgindo estas de forma irregular, disforme e rasurada.

Discalculia - Perturbação semelhante á dislexia, sendo relativa a uma dificuldade na simbolização dos números e na capacidade aritmética.

A **dislexia** é caracterizada por dificuldades específicas na leitura, que são inesperadas para a idade cronológica do indivíduo, oportunidades educacionais e nível intelectual. Essas dificuldades podem incluir a precisão na leitura de palavras, a velocidade e fluência da leitura, e a compreensão de textos lidos. Para ser diagnosticada como um Transtorno Específico de Aprendizagem com prejuízo na leitura (dislexia), a pessoa deve atender a quatro critérios para o diagnóstico de Dislexia, sucintamente apresentados, em seguida:

CRITÉRIO A - Dificuldade em aprender e usar as capacidades académicas, com uma persistência de, pelo menos, seis meses, com a manifestação de, no mínimo, um dos seguintes sintomas (apesar da realização de intervenções direcionadas para essas dificuldades):

1. **Leitura de palavras imprecisa ou lenta e esforçada** (ex.: lê alto palavras únicas incorretamente ou lenta e hesitantemente; muitas vezes supõe palavras e dificuldade em pronunciar palavras).

2. **Dificuldade em compreender o significado do que lê** (ex.: lê o texto com precisão, mas não compreende a sequência, as relações, inferências ou os significados do que é lido).

3. **Dificuldades em soletrar** (ex.: adiciona, omite ou substitui vogais ou consoantes).

4. Dificuldades com a expressão escrita (ex.: comete múltiplos erros gramaticais ou de pontuação dentro de frases; tem uma organização dos parágrafos empobrecida; apresenta uma expressão escrita com pouca clareza).

5. Dificuldades em dominar o sentido dos números, os factos numéricos ou o cálculo (ex.: tem pobre entendimento dos números, da sua magnitude e respetivas relações; conta pelos dedos para adicionar números de dígito único, ao invés de recordar o facto matemático; perde-se no meio do cálculo aritmético e tende a trocar os procedimentos).

6. Dificuldades no raciocínio matemático (ex.: dificuldades significativas em aplicar conceitos, factos ou procedimentos matemáticos para resolver problemas quantitativos).

CRITÉRIO B – As capacidades académicas afetadas são significativas e aquém das esperadas para a idade cronológica do indivíduo, causando interferência significativa no seu desempenho académico, ocupacional ou com atividades da vida diária.

CRITÉRIO C – As DA começam durante os anos escolares, mas podem não se manifestar completamente até que as exigências para essas capacidades académicas excedam as capacidades limitadas do indivíduo (ex.: testes cronometrados, ler ou escrever relatórios longos e complexos com conteúdos académicos excessivamente densos).

CRITÉRIO D – O diagnóstico de DA não é reiterado pela incapacidade intelectual, acuidade visual ou auditiva não corrigida, por outras perturbações mentais ou neurológicas e pela adversidade psicossocial, falta de proficiência na língua da instrução académica ou instrução educativa inadequada.

Tipologia dos Défices e Suas Manifestações

A dislexia é uma perturbação específica de aprendizagem que se manifesta principalmente como uma dificuldade persistente na leitura. Embora os sintomas variem entre os indivíduos, os déficits subjacentes à dislexia podem ser categorizados em várias tipologias principais, cada uma com suas manifestações características. A seguir, apresento uma análise detalhada dessas tipologias e suas manifestações.

Os déficits fonológicos são considerados o núcleo central da dislexia. Envolvem dificuldades na segmentação e manipulação dos sons da linguagem, o que afeta a capacidade de decodificar palavras, podendo-se manifestar em dificuldade em segmentar palavras em fonemas (por exemplo, dividir a palavra "gato" em "g-a-t-o"), problemas na associação de sons com letras e vice-versa, dificuldade em rimar ou identificar sons iniciais, médios e finais de palavras, bem como na leitura lenta e hesitante, com frequentes erros de substituição, omissão ou adição de letras.

A memória de trabalho é crucial para armazenar temporariamente e manipular informações. Na dislexia, a capacidade de manter e processar informações verbais pode estar comprometida, nomeadamente na dificuldade em lembrar sequências de sons ou letras, nos problemas em seguir instruções complexas ou multietapas, na incapacidade de recordar corretamente a ordem de letras em palavras ao escrevê-las e na dificuldade em reter informações de um parágrafo lido para compreender o texto como um todo.

A nomeação rápida, que envolve a capacidade de acessar e recuperar rapidamente palavras armazenadas na memória, é uma outra manifestação. Alunos com dislexia frequentemente têm lentidão na recuperação de palavras, demonstrando-o na lentidão em nomear objetos, cores, números ou letras rapidamente, nas pausas frequentes e prolongadas durante a leitura, na necessidade de tempo adicional para acessar palavras familiares, o que pode afetar a fluência na leitura e na dificuldade em completar tarefas que requerem recuperação rápida de palavras, como responder a perguntas oralmente.

Embora menos comuns, alguns indivíduos com dislexia apresentam dificuldades relacionadas ao processamento visual e ortográfico, que afetam a habilidade de reconhecer palavras visualmente, sendo as mais evidentes a dificuldade em reconhecer

palavras de forma rápida e automática, levando à dependência excessiva da decodificação fonológica, aos problemas em distinguir letras semelhantes (como "b" e "d" ou "p" e "q") e a dificuldade em lembrar e aplicar regras ortográficas ao escrever.

Alguns alunos com dislexia podem decodificar palavras corretamente, mas ainda assim lutam para compreender o texto lido. Isso pode ser devido a problemas na integração das informações lidas ou na construção de significado, sendo exemplos a dificuldade em entender o contexto e os detalhes do texto. Os problemas em inferir significados implícitos e fazer previsões sobre o texto e a incapacidade de responder adequadamente a perguntas sobre o texto lido.

Causas da Dislexia

A gênese da Perturbação de Aprendizagem Específica é multifatorial e envolve uma interação complexa de fatores genéticos, neurológicos e ambientais. Estudos de hereditariedade mostram que as dificuldades de aprendizagem tendem a ocorrer em famílias, sugerindo uma base genética. Genes específicos têm sido associados a certas dificuldades de aprendizagem, embora a etiologia exata ainda não seja totalmente compreendida, apesar de se compreender atualmente que existem genes envolvidos no desenvolvimento cerebral, particularmente nas áreas responsáveis pelo processamento da linguagem.

A nível neurológico, a dislexia está associada a diferenças na estrutura e função cerebral. Imagens de neuroimagem funcional e estrutural revelaram anomalias nas áreas do cérebro ligadas ao processamento fonológico, que inclui a região parietal-temporal e occipital-temporal do hemisfério esquerdo. Esses circuitos são fundamentais para a decodificação da linguagem escrita, transformando letras em sons e reconhecendo palavras rapidamente. Diferenças na estrutura da substância branca, que afeta a conectividade neural, também têm sido observadas em indivíduos com dislexia.

Do ponto de vista cognitivo, a dislexia está frequentemente associada a déficits no processamento fonológico. Este déficit afeta a capacidade de segmentar e manipular os sons da linguagem, uma habilidade essencial para a leitura. Além disso, dificuldades em memória de trabalho verbal, velocidade de nomeação e habilidades de processamento

auditivo também são comuns em indivíduos com dislexia. Embora os fatores genéticos e neurobiológicos desempenhem um papel significativo, os fatores ambientais também influenciam a manifestação da dislexia.

O ambiente educacional e a qualidade da instrução são cruciais. Intervenções educativas precoces e específicas podem mitigar algumas das dificuldades associadas à dislexia. Além disso, a exposição à linguagem rica e variada desde cedo pode promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

A dislexia resulta de uma complexa interação entre esses fatores genéticos, neurobiológicos, cognitivos e ambientais. Por exemplo, uma criança com predisposição genética para a dislexia pode apresentar anomalias neurobiológicas que afetam o processamento fonológico. Essas dificuldades podem ser exacerbadas por um ambiente educacional que não fornece apoio adequado. Da mesma forma, intervenções educativas eficazes podem ajudar a compensar algumas das dificuldades inerentes à dislexia.

Sinais de Alerta do Desenvolvimento Humano na Infância

Devido à origem neurodesenvolvimental desta Perturbação de Aprendizagem Específica, as crianças com Dislexia demonstram um conjunto notável de sinais de alerta e sintomas tanto durante a infância como nos primeiros anos escolares. A seguir, são apresentados alguns dos sinais de alerta da Dislexia, na infância, para melhor identificar a forma mais eficaz de colmatar e ultrapassar, esvanecendo estas possíveis dificuldades nas crianças e assim as fazer superar existindo uma maior inclusão na escola e na sociedade:

- Atraso no desenvolvimento da linguagem. Começa a falar as primeiras palavras mais tarde do que a normal e a construção de frases é efetuada mais tardiamente;
- Apresenta algumas dificuldades na linguagem durante o seu desenvolvimento, nomeadamente dificuldades em pronunciar determinados sons/fonemas (ex.: /f/, /r/, /i/), apresenta linguagem mais infantilizada para além do tempo normal;
- Na linguagem oral revela dificuldades na construção de frases lógicas e com sentido, estas são por norma mais curtas e com palavras mal pronunciadas;

- Durante a pré-escola revelam dificuldades em memorizar e acompanhar as canções infantis, nas lengalengas bastantes dificuldades, bem como nas atividades de rimas e de segmentação silábica das palavras;
- Dificuldade em memorizar e recordar algumas letras, nomeadamente algumas do seu próprio nome;
- Fatores genéticos no seio familiar (hereditariedade da Dislexia).

Métodos e Estratégias de Intervenção Específica na Dislexia

Segundo Joana Nogueira (2014), é possível ensinar qualquer criança com dislexia a ler e a processar informação de maneira mais eficaz, desde que se siga uma abordagem individualizada, considerando que cada criança é única. No entanto, é importante lembrar que, além de apresentarem um ritmo de trabalho mais lento em comparação com os seus colegas, as crianças com dislexia também podem ser inconsistentes no desempenho. Num dia, podem conseguir ler várias frases, mas no seguinte podem enfrentar dificuldades para ler até mesmo palavras isoladas.

Um dos pontos essenciais da intervenção é a motivação e o reforço positivo. Cada conquista, por menor que seja, deve ser reconhecida, e quando há um erro, este deve ser corrigido imediatamente, com uma explicação clara, para evitar que a criança o repita. Além disso, trabalhar com estas crianças requer muita paciência, variação de métodos e repetição, pois é necessário aplicar diferentes estratégias para ensinar o mesmo conteúdo.

Na sala de aula, onde a criança passa uma boa parte do tempo, algumas estratégias podem ser bastante úteis. Do ponto de vista ambiental, é importante minimizar as distrações, como conversas entre colegas ou ruídos, pois as crianças com dislexia tendem a dispersar-se facilmente devido à sua baixa motivação para se concentrarem. Outro aspeto a ter em consideração é evitar forçar a criança a ler em voz alta se ela não se sentir confortável, pois essa tarefa é especialmente difícil para elas e pode impactar negativamente o seu envolvimento e participação nas aulas.

Os trabalhos de casa também podem ser um bom complemento ao processo de aprendizagem, mas devem ser curtos e diversificados, não apenas centrados na escrita, para evitar desmotivação. É fundamental que a criança consiga realizar os trabalhos de forma autónoma, com os pais prestando apenas apoio na orientação e correção. Além disso, a autoconfiança e a autoestima, muitas vezes baixas em crianças com dislexia, precisam de atenção. O professor deve adotar uma postura positiva, conversar com o aluno e reforçar que está lá para ajudar a superar as dificuldades.

Uma metodologia a adotar deve permitir aprofundar a compreensão das dificuldades de aprendizagem de o aluno, possibilitando a implementação de uma intervenção pedagógica individualizada. Através da utilização de atividades e recursos didáticos específicos, com o fim de responder às necessidades do aluno, visando-se a superação das lacunas identificadas.

As áreas a avaliar na avaliação compreensiva situam-se nos domínios da linguagem, da psicomotricidade, da perceção, da motricidade e das realizações académicas.

Neste estudo observou-se diretamente o aluno através da realização de exercícios de acordo com a *chek-list*, que obedecem a determinados objetivos e estratégias, e verificou-se que o discente apresentou dificuldades acentuadas ao nível da leitura (fluência, precisão, compreensão).

Embora o tempo disponível tenha sido limitado, é de extrema importância a realização da avaliação compreensiva para poder adaptar estratégias eficazes para o aluno melhorar/ultrapassar as suas dificuldades.

Escola/Docentes: uma visão prospectiva

De acordo com Henn (2003), o professor deve ser visto como um orientador e um facilitador”. Este papel consiste em manter um ambiente estimulante e de apoio, orientar o aluno na aprendizagem da descoberta da auto-compreensão, bem como do significado subjacente a cada exercício. O professor, especialmente quando prepara um aluno com dislexia, trabalha formas de desempenhar tarefas não familiares, ou que constituem um desafio e que envolvam o uso linguístico. Este, desenvolverá e irá oferecer aos alunos estratégias opcionais que promovem o sucesso, em vez de os culpar por não serem bem-sucedidos com a estratégia que selecionou. Deve avaliar as qualidades e as competências individuais de cada aluno.

Os professores enquanto orientadores devem encarar o processo de ensino como uma experiência contínua a estar conscientes do que o aluno está a fazer, do que pode fazer e do que pode atingir se forem orientados com sensibilidade (Hennigh, 2003).

O professor como orientador procura criar uma sala de aula que funcione como uma equipa, sendo, cada um dos seus membros, necessário e importante. Este, também deverá ser um agente dinamizador e fomentador da motivação de todos os alunos a fim de manter constante o seu interesse nas tarefas. Todas as crianças têm curiosidade por aquilo que é novo desde que lhe seja apresentado de forma sugestiva (Rocha, 2004).

O professor deve respeitar as capacidades e dificuldades de cada um, dando ênfase à aprendizagem ativa e ao trabalho cooperativo, que tanto contribui para um ambiente mais propício à aprendizagem, devendo ainda tomar as suas práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas. A sua atuação deve ser permanentemente orientada por uma atitude criativa e crítica construtiva, em coordenação e colaboração com os diversos profissionais envolvidos na escola, com pais e com a comunidade, numa partilha de experiências e de conhecimentos, favorecendo um sistema mais integrador e aberto à diversidade, favorecendo cada vez mais a ligação entre a escola e a comunidade.

Para o caso do aluno com dislexia, é essencial a coordenação entre todos os membros educativos para que se pautem por uma dinâmica centrada na resolução das consequências da dislexia e nas suas causas. Não se trata de um facilitar do processo de

ensino-aprendizagem, mas levar em consideração as “limitações” do aluno, recorrendo a perguntas diretas e retirando nelas tudo que seja acessório e não fundamental. É de salientar também que a sala de aula seja organizada para evitar distrações, devendo a turma deva ser reduzida. Todas as estratégias que visem motivar o aluno são essenciais. É fundamental a colaboração entre os profissionais da escola e as famílias.

O docente deve colocar em prática uma pedagogia virada para uma maior integração entre a avaliação e a intervenção nos processos cognitivos intrínsecos dos seus alunos e compreender as suas emoções e motivações, não só avaliando os seus potenciais de aprendizagem, como igualmente, interpretando a sua mudança e acreditar que eles podem vir a ter no futuro sucesso.

A comunicação entre o professor e os pais de um aluno com dislexia é fundamental para o processo de aprendizagem e o sucesso do aluno. Preparar, aconselhar e orientar são papéis que os professores sempre quiseram assumir e são o que faz com que a educação funcione.

Quando estão envolvidos alunos com dislexia, o professor deve centrar a sua atenção na forma como, sob variadas condições, cada aluno desempenha as tarefas na sala de aula e adaptará condições que tenham mais probabilidade de facilitar a aprendizagem. Por definição, a sala de aula destina-se aos alunos e deve centrar-se nas suas necessidades.

Escola /Família: diálogo e apoio mútuo

A família, a escola e a sociedade, em geral, têm um papel crucial no processo de intervenção. A família, ao conhecer a criança, deve compreender e respeitar as suas limitações, colaborando na sua reeducação, proporcionando-lhe um ambiente calmo.

Frank (2003) e Shaywitz (2008) referem que como as vertentes emocional e cognitiva dos indivíduos disléxicos estão entrelaçados, os pais devem ajudar os filhos a darem o melhor de si aceitando-os sem os comparar, com outras crianças. A família

deve colaborar no plano de intervenção, aplicando algumas estratégias relacionadas com os seus afazeres diários e articulando-os com o momento de conversa com a criança.

Para favorecer o sucesso da aprendizagem da leitura, deverá existir uma harmonia entre dois ambientes: o ambiente familiar e o ambiente escolar. Assim para melhorar as práticas em literacia das famílias, podem ser sugeridas pela Escola atividades para o aluno fazer em conjunto com a família, de forma a promover a sensibilização para a importância da consciência linguística, reforçando a importância que o contexto familiar tem na aquisição da linguagem e a sua consequente importância para a aprendizagem da leitura.

Os pais devem ser informados sobre o trabalho realizado em contexto de sala, com indicação dos domínios a desenvolver e as áreas a abranger como por exemplo no nosso caso, a discriminação auditiva, a sensibilidade das rimas, a consciência silábica, a consciência fonémica e a consciência da palavra. Podem ser lançadas estratégias e sugestões de algumas atividades a desenvolver em ambiente familiar, e dessa forma o aluno ambos beneficia com as atividades propostas e realizadas pelos pais com o fim de obter melhor aprendizagem e sucesso.

Parte II - Diagnóstico/Prática

Metodologia

A metodologia adotada nesta investigação sobre dislexia foi concebida com o propósito de identificar as dificuldades de aprendizagem na leitura do aluno com esta condição, visando propor estratégias de ensino que promovam o desenvolvimento das competências comprometidas. Após a definição da problemática, elaborou-se um plano metodológico rigoroso que permitiu a recolha e análise de dados pertinentes para identificar os problemas específicos da criança na área da leitura.

O estudo iniciou-se com a revisão da literatura sobre a dislexia e as suas implicações no processo de aprendizagem, direcionado particularmente à fonologia, no sentido de responder à pergunta de partida deste projeto é: “Como se pode intervir com uma criança com dislexia, do 1º Ciclo do Ensino Básico para ultrapassar as dificuldades no processo de leitura?”. A recolha de dados efetuou-se segundo a abordagem do método qualitativo.

Procedeu-se à observação direta do aluno em contexto de sala de aula, utilizando grelhas de observação estruturadas para registar comportamentos e dificuldades específicas durante as atividades de leitura.

A metodologia qualitativa permite não só, identificar as dificuldades da criança em leitura, mas também o desenvolvimento e avaliação de estratégias de intervenção pedagógica eficazes, contribuindo assim para o objetivo geral da investigação de auxiliar crianças com dislexia do 1º ciclo a superar as suas dificuldades.

O presente estudo enquadra-se na metodologia de estudo de caso, uma abordagem particularmente adequada quando se procura responder a questões do tipo "como" e "porquê", em situações onde o investigador tem reduzido controlo sobre os acontecimentos e o objeto de estudo é um fenómeno contemporâneo inserido num contexto real (Yin, 1989, citado por Vale, 2004). Especificamente, adotou-se um estudo de caso único, também designado por investigação centrada no sujeito/caso (ICS).

Esta metodologia visa a análise aprofundada da particularidade e complexidade de um caso singular, com o intuito de compreender a sua atividade em circunstâncias

significativas. “Como a própria definição indica o estudo de caso único (ECU) é usado para demonstrar controlo experimental num só participante” (Kennedy, 2005)

Esta abordagem caracteriza-se pelo seu carácter particularista, incidindo sobre uma situação específica presumivelmente única em diversos aspetos. O objetivo é descobrir o que há de mais essencial e característico no caso em estudo. "É uma descrição narrativa de um objeto social, tal como uma pessoa, uma aula, uma instituição, um programa ou um outro sistema limitado".Stake (1995, citado por Vale, 2004: 194)

A opção por esta metodologia justifica-se pela natureza da nossa investigação, que visa compreender em profundidade como intervir com uma criança com dislexia do 1º ciclo para ultrapassar as dificuldades no processo de leitura. Este método permite-nos explorar detalhadamente as particularidades do caso, considerando o contexto educativo específico e as características individuais da criança, fornecendo assim perceções valiosas para o desenvolvimento de estratégias de intervenção personalizadas e eficazes.

Instrumentos

Nesta pesquisa foram utilizados alguns instrumentos como o diálogo com o aluno, análise do contexto escolar cujos dados me foram facultados pela professora titular, possibilitando assim conhecer melhor o aluno-alvo e a sua trajetória. Criaram-se listas de observação e avaliação feita ao aluno, assinalando as competências adquiridas, emergentes, ou não adquiridas.

Cada área/subárea observada, é constituída por um determinado número de objetivos, e de acordo com o observado, registaram-se os êxitos e os inêxitos do aluno. Estas grelhas têm como objetivo identificar as áreas que serão objeto de intervenção, para assim ajudar a ultrapassar/melhorar as dificuldades reveladas.

O plano de intervenção, individualizado e baseado nas necessidades específicas do aluno, teve como objetivo principal desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e expressão, utilizando estratégias e atividades adequadas para o perfil de dislexia.

Dados Recolhidos

Passando à descrição dos elementos recolhidos, obtivemos concretamente os seguintes dados:

a-Contexto escolar

O aluno tem 9 anos de idade, frequentou o Jardim de infância. No ano letivo 2020/2021, o aluno entrou para o 1ºano de escolaridade, revelando algumas dificuldades na aquisição da leitura e na escrita.

Durante esse ano, o aluno apresentava dificuldades em exprimir-se oralmente, construindo frases mal organizadas e confusas.

No 2º ano, foi proposto para apoio educativo, pois o aluno continuou a revelar dificuldades na leitura. Deste modo, o aluno beneficiou do plano de recuperação e conseguiu evoluir ao nível da linguagem oral.

No 3ºano, o aluno continuava a usufruir de apoio educativo, pois apresentava dificuldades na compreensão de informação oral complexa, ao nível da leitura, revelava dificuldades em ler textos e na sua interpretação.

Atualmente encontra-se a frequentar o 4ºano de escolaridade, e as dificuldades na leitura mantém-se,o aluno continua a ter apoio educativo com o objetivo de ele puder ultrapassar, melhorar a área que ele apresenta mais dificuldades que se centra na leitura.

b-Perfil do Aluno

Primeira Parte: Áreas básicas de desenvolvimento

ÀREA — LINGUAGENS				
SUB-AREA	COMPETÊNCIA	NAD	AD	AGD
1. Compreensiva	Compreende ordens simples.	X		
	Compreende ordens complexas.	X		
	Estabelece diálogo.		X	
	Ouve e compreende histórias simples.		X	
2.Expressiva	Usa vocabulário adequado à sua idade.		X	

	Usa sintaxe adequada.		X	
	Organiza frases.		X	
	Articula corretamente as palavras.		X	
3.	Identifica e conta o número de frases do discurso.		X	
Consciência Fonológica	Identifica e conta as palavras da frase.	X		
	Segmenta as sílabas da palavra	X		
	Segmenta os fonemas da palavra.			X
	Reconstrói palavras a partir de sílabas.	X		
	Reconstrói palavras a partir de fonemas.		X	
	Nomeia palavras a partir de uma sílaba inicial.		X	
	Nomeia palavras a partir de uma sílaba final.		X	
	Suprime a sílaba inicial da palavra.		X	
	Suprime a sílaba central da palavra.		X	
	Suprime a sílaba final da palavra	X		
	Substitui sílabas da palavra (iniciais)	X		
	Suprime o fonema inicial da palavra.		X	
	Suprime o fonema final da palavra.	X		
	Substitui fonemas da palavra (inicial).	X		
	Completa palavras.	X		
	Faz rimas.		X	

ÁREA - PSICOMOTRICIDADE

SUB-ÁREA	COMPETÊNCIA	NAD	AD	AGD
1. Esquema Corporal	Noção do corpo humano.	X		
	Identifica as partes do corpo em si.	X		
	Identifica as partes do corpo no outro.	X		
	Identifica as partes do corpo num espaço gráfico.	X		
	Nomeia as diferentes partes do corpo numa figura apresentada.	X		
		E	D	E+D
2. Lateralidade	Dominância da mão.		X	

	Dominância do pé.		X	
	Dominância do olho.		X	
	Dominância do ouvido.		X	
		NAD	AD	AGD
	.Reconhecimento lateral em si.	X		
	Reconhecimento lateral no outro.		X	
	Reconhecimento da dir./esq. no espaço gráfico.		X	
		NAD	AD	AGD
3. Orientação Espacial	Orienta-se no espaço real.	X		
	Orienta-se no espaço gráfico.		X	
4. Orientação Temporal	Organização do tempo.		X	
	Sequência do tempo.		X	

ÁREA — PERCEPÇÕES				
SUB-AREA	COMPETENCIA	NAD	AD	AGD
1. Auditiva	Identificação e reconhecimento de sons.	X		
	Discriminação de sons.	X		
	Memória e sequencialização de sons.		X	
	Cadências rítmicas.		X	
2. Visual	Identificação e reconhecimento de imagens.	X		
	Discriminação de semelhanças e diferenças.		X	
	Memória visual. Memória de imagens Memória simbólica		X X	
	Sequência visual.		X	

ÁREA - DESENVOLVIMENTO MOTOR				
SUB-AREA	COMPETÊNCIA	NAD	AD	AGD
1. Motricidade ampla	Coordenação global.	X		
2. Motricidade fina	Precisão.	X		
	Grafismo.	X		

O aluno apresenta um comprometimento nas áreas da linguagem expressiva, na fonologia, na lateralidade e na orientação espaço-temporal e ainda na percepção auditiva e visual.

Segunda Parte – Áreas de realização Acadêmica básica				
Leitura				
	AGD	AD	NAD	Nível de desempenho/Observações
Lê em voz alta este texto		X		
Fluência		X		Leitura lenta, com hesitação, dificuldades em reconhecer sílabas;
Expressão/entoação		X		Não apresenta entoação ao ler um texto, nem expressão;
Precisão		X		Comete erros, confunde-se ao ler palavras, trocando

				frequentemente as sílabas e fonemas;
Pontuação		X		Não respeita a pontuação, criando uma confusão mental;
Compreensão		X		Revela uma fraca capacidade de interpretação de textos, e de compreensão do seu conteúdo;
<p>O aluno apresenta um comprometimento significativo nas habilidades da leitura, caracterizado por:</p> <p>A.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Decodificação: leitura lenta, com frequentes erros de soletração, sílaba por sílaba, e hesitações. ➤ Compreensão: dificuldades na compreensão semântica, na aplicação do conteúdo lido em diferentes contextos e na construção de inferências. ➤ Fluência: leitura pouco expressiva, com entonação inadequada e desrespeito à pontuação. 				
Escrita				
Na escrita o aluno apresenta um comprometimento na composição, nos traçados grafo-motores, na ortografia, sintaxe e nas regras gráficas.				
Dita		X		
Composição (tema livre ou sugerido)		X		
Traçados grafo motores		X		
Ortografia (faltas/erros do tipo de inversões, confusões, omissões, adições, substituições, ligações, separações, assimilações)		X		
Sintaxe		X		
Regras gráficas		X		
Matemática				
Numeração (leitura e escrita)	X			
Ordenação (sequência e grandeza)	X			
Técnica operatória	X			
Raciocínio lógico-matemático	X			

Síntese do Perfil intra-individual do aluno

Áreas Fortes	O aluno apresenta facilidade para os cálculos, faz sequência de números, aplica técnicas de cálculo e resolução de contas. Revela ter grandes capacidades na resolução de problemas. Reconhece e aplica a numeração, as operações, representa e trata conjunto de dados, bem como na geometria e medidas. Executa as tarefas solicitadas com muito interesse e revela uma elevada destreza. Mantém um bom desempenho, a sua participação é ativa e a sua capacidade de compreensão dos conceitos matemáticos estão alinhados, mostrando uma boa consistência na área da matemática.
Áreas Emergentes	O aluno revela interesse, motivação e gosto na combinação de cores, vai dominando técnicas simples de pintura, recorte e colagem.
Áreas Fracas	O aluno revela pouco gosto pela leitura, fazendo uma soletração defeituosa, por vezes lê sílaba por sílaba, apresenta uma entoação inadequada e pouco expressiva, ocorrendo paragens, hesitações, e por vezes não respeitando a pontuação. E apresenta dificuldades na interpretação de textos. Tem dificuldade ao nível da compreensão e expressão oral, porque não se expressa com clareza, tem dificuldades em construir um discurso organizado e estruturado, exprimindo-se com frases confusas. Relativamente à expressão escrita, é um aluno que revela dificuldades em dominar processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita, tende a esquecer-se de algumas vogais e consoantes, comete erros de ortografia como inversões, omissões, separações, e regras gráficas.

c-Intervenção Diferenciada

Descrição das atividades realizadas

A partir dos dados recolhidos na avaliação compreensiva, elaborámos um plano de intervenção individualizado com vista ao desenvolvimento das habilidades de leitura. O plano teve sessões estruturadas com atividades variadas, como jogos de palavras, interpretação de textos e exercícios de escrita, sempre considerando os interesses do aluno.

Data	Sessão	Objetivos	Atividade/Estratégia	Material	Avaliação do desempenho do aluno
11/11/2024	1º(30m)	Desenvolver a capacidade de leitura;	Pedir ao aluno para ler o texto em voz alta;	Anexo nº1;	O aluno leu de forma lenta, sem entonação e expressão, não respeitando a pontuação;

1.ª Atividade: Leitura de Texto

Resultados da Intervenção

Desempenho do aluno

Tempo: em média o aluno leu 12 palavras por minuto, demorando no total 2'50 minutos

Fluência: leitura lenta, problema em reconhecer as sílabas;

Precisão: o aluno fez omissões de letras, hesitações e confusões entre as letras. (Exp: mercadoria/mecadoria; prateleiras/prateliars; fresco/frencos);

Compreensão: depois de ler o aluno não soube falar sobre o conteúdo e o pouco dito necessitou de constante reforço;

Data	Sessão	Objetivos	Atividade/Estratégia	Material	Avaliação do desempenho do aluno
14/11/2024	2º (30m)	Identificar as letras do alfabeto, e preencher os espaços em branco com as letras em falta;	Reconhecimento das letras; Preenchimento de uma ficha;	Anexo nº2;	O aluno não reconheceu de imediato as letras, hesitou, depois ia acertando no desenvolvimento da atividade;

2.ª Atividade: Reconhecer e Ordenar letras do alfabeto

Resultados da Intervenção

Desempenho do aluno

O aluno foi reconhecendo as letras, revelando insegurança e hesitação, mostrando falta de concentração;

Data	Sessão	Objetivos	Atividade/Estratégia	Material	Avaliação do desempenho do aluno
18/11/2024	3º(30m)	Ler o texto, analisar, interpretar, e responder às questões de forma correta;	Leitura e expressão escrita; Realização de uma ficha no âmbito da consciência fonológica;	Anexo nº3;	O aluno realizou a tarefa solicitada, revelando falta de fluência, precisão e de compreensão; Fez erros fonológicos no preenchimento da ficha;

3.ª Atividade: Leitura e Interpretação de texto

Resultados da Intervenção

Desempenho do aluno

Tempo: em média o aluno leu 14 palavras por minuto, demorando no total 2'50 minutos;

Fluência: leitura com lentidão e hesitação, dificuldades em reconhecer sílabas, revelando insegurança;

Precisão: fez erros do tipo inversão de letras, omissões e hesitações, (Ex: faltaram/filtaram, disso/nisso, saiu/saiu);

Compreensão: ao interpretar, precisou de recorrer de novo à leitura em voz alta; mostrou fraca aptidão nas respostas de interpretação do texto, não construindo frases completas com base nas perguntas;

Data	Sessão	Objetivos	Atividade/Estratégia	Material	Avaliação do desempenho do aluno
21/11/2024	4º(30m)	Leitura de palavras isoladas;	Com base na ficha ler a palavra completa, voltando a ler a mesma palavra retirando a primeira letra;	Anexo nº4;	O aluno executa a tarefa com hesitação;

4.ª Atividade: Subtração de fonemas

Resultados da Intervenção

Desempenho do aluno

Demonstrou hesitação e lentidão na realização da tarefa proposta, mostrando-se desconcentrado;

Data	Sessão	Objetivos	Atividade/Estratégia	Material	Avaliação do desempenho do aluno
21/11/2024	5º(30m)	Realizar a divisão silábica; Assimilar e perceber o estudo da divisão silábica;	Agrupar as palavras consoante o número de sílabas;	Anexo nº5;	O desempenho do aluno nesta atividade foi lento e inseguro;

5.ª Atividade: Divisão Silábica

Resultados da Intervenção

Desempenho do aluno

Precisou de ajuda para a contagem de sílabas, demonstrando hesitação e insegurança, mas mantendo o interesse e empenho;

Data	Sessão	Objetivos	Atividade/Estratégia	Material	Avaliação do desempenho do aluno
21/11/2024	6º(30m)	-Interligar palavras com o mesmo som inicial;	-Leitura de palavras, fazendo a ligação entre palavras com o mesmo som inicial;	Anexo nº6;	O aluno executou a tarefa com lentidão e hesitação, embora motivado;

6.ª Atividade: Agrupar palavras com o mesmo som inicial

Resultados da Intervenção

Desempenho do aluno

O aluno executou a tarefa de forma insegura;

Análise da evolução em leitura

Foram realizadas várias outras sessões de intervenção usando exercícios semelhantes aos apresentados, tendo-se verificado o seguinte:

Passadas 4 semanas o aluno apresentou um ligeiro progresso na sua fluência leitora, inicialmente tinha lido 12 palavras por minuto demorando 2'50 minutos, depois da intervenção o aluno leu 34 palavras no mesmo tempo, demonstrando maior velocidade e menor número de hesitações. A sua precisão também melhorou, com redução de omissões e inversões. Na compreensão, observou-se um ligeiro avanço na capacidade de interpretar textos e responder a perguntas. É de salientar que o aluno demonstrou maior interesse pela leitura durante o período de intervenção.

Considerações finais

Este estudo permitiu-me perceber as dificuldades do aluno em concreto, trabalhado como estudo de caso e debruçar-me na minha intervenção, sobre atividades que pudessem ir ao encontro das necessidades do discente, com a finalidade, de superar algumas lacunas em domínios específicos.

E deu-me consciência sobre o facto de que a motivação se constrói quando colocamos muito de nós, profissionais, naquilo que proporcionámos, e construindo o percurso entre o ambiente lúdico e informal que é o mundo da criança e o ambiente das aprendizagens formais. E, não menos importante, em teoria foi consciencializado que a motivação se constrói igualmente a partir do envolvimento ativo dos outros significativos para as crianças, neste caso, professores e pais, já que é reconhecida a importância do impacto das suas ações, quando internacionalizadas.

Também que há necessidade de professores/educadores, proporcionarem às crianças atividades e vivências, estruturadas e sistemáticas no tempo, onde a língua e a sua sonoridade sejam o tema central já que a fonologia é a base da competência leitora.

A experiência com a *checklist* demonstrou a importância da personalização do ensino para alunos com dislexia. Ao identificar as dificuldades específicas do aluno e direcionar as atividades de acordo com suas necessidades, foi possível observar um progresso com significado. No entanto, a falta de tempo para um acompanhamento mais prolongado limita os resultados.

Recomenda-se que as escolas invistam em formação continuada dos professores e em recursos pedagógicos específicos para atender às diversidades de aprendizagem, garantindo um ensino de qualidade para todos os alunos.

Especificamente, no caso de alunos com Perturbação Aprendizagem Específica, há que cuidar de oferecer intervenção atempada iniciada o mais precocemente possível e sustentada pelo conhecimento científico.

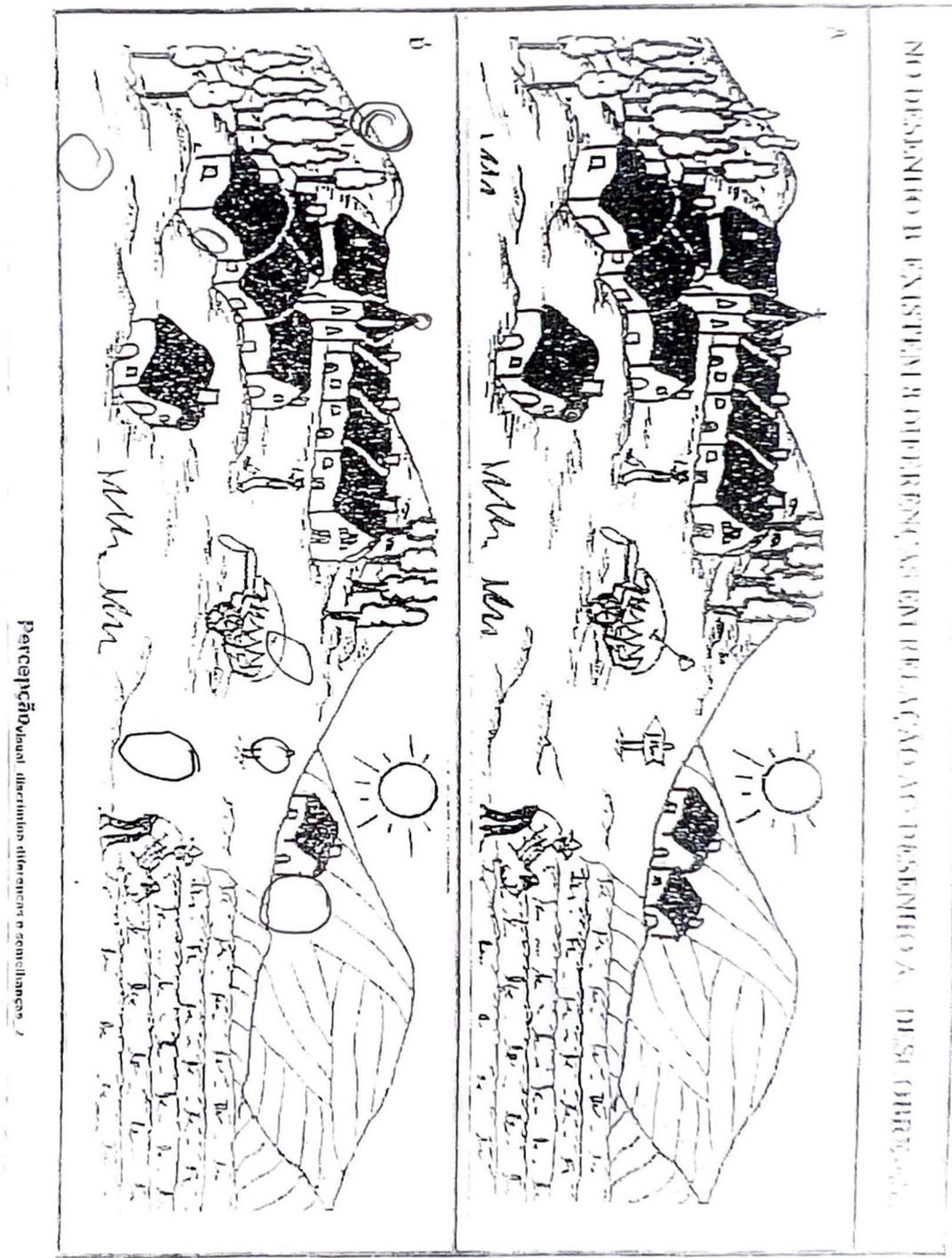
Bibliografia

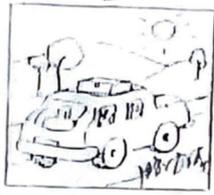
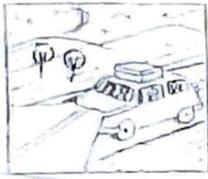
- Ainscow, M., & Ferreira, W. (2003). *Compreendendo a educação inclusiva: algumas reflexões sobre experiências internacionais*. In D. Rodrigues (Ed.), *Perspectivas sobre inclusão: da educação à sociedade* (pp. 103-116). Porto: Porto Editora.
- Coelho, D. T. (2013). *Dificuldade de Aprendizagem Específicas. Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia*. [Specific Learning Disabilities. Dyslexia, Dysgraphia, Dysorthography and Dyscalculia.] Areal Editores.
- Cruz, V. (2009). *Dificuldades de Aprendizagem Específicas*. Lisboa: Lidel.
- Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho. Diário da República nº162/2018 - 1ª Série. Ministério da Educação.
- Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho. Diário da República nº162/2018 – 1ª Série. Ministério da Educação.
- DSM-5. (2013) *Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5.ª edição. [Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders]
- Frank, R. (2003). *A vida secreta da criança com dislexia*. São Paulo: Editora M. Books do Brasil.
- Henn, A. (2003). *Dislexia: Teoria e prática*. São Paulo: Editora Ática.
- Kennedy, C. H. (2005). *Single-case designs for educational research*. Boston: Allyn and Bacon.
- Lopes, J.; Sil, V. (2005). *Os Professores face à problemática do insucesso escolar: suas atitudes, percepções e opiniões*. In: CONGRESSO GALAICOPORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 8., 2005, Braga. Actas [...]. Corunha: Universidade da Corunha. p. 2985-3000.
- Machado, C. (2020). *Desenho Universal para a Aprendizagem. Implementação na Educação Pré-Escolar*, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Porto.
- Mata, V. (2023). *Dislexia: Um estudo de caso*. Escola Superior de Educação. Politécnico de Coimbra.
- Nunes, C.; Madureira I. (2015). *Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa.
- Pinheiro, S. M. L. S. R. (2009). *Dificuldades Específicas de Aprendizagem: A Dislexia*. Tese de Mestrado em Educação Especial. Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Ribeiro, J. (2021). *A educação inclusiva no ensino profissional: definição de um plano de ações*. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Porto.
- Rocha, B. (2004). *A Criança Disléxica*. Lisboa: Editora Fim de Século.
- Serra, H. (2008). *Estudos em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo*; 1ª Edição, Edições Gailivro.

- Shaywitz S. (2003). *Overcoming Dyslexia*. New York: Alfred A. Knopf.
- Shaywitz, S. E. (2008). *Vencer a Dislexia: Como dar resposta às perturbações da leitura em qualquer fase da vida*. Porto: Porto Editora.
- Sousa, S. (2022). *Da teoria à prática: mudanças na escola com o Decreto-Lei 54/2018*. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Porto.
- Stake, R. E. (1995). *The Art of Case Study Research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Vale, I. (2004). Algumas notas sobre investigação qualitativa em educação matemática: o estudo de caso. *Revista da ESE*, 5, 171-202.
- Yin, R. K. (1989). *Case Study Research: Design and Methods*. Sage Publications.

Anexos

TRABALHOS REALIZADOS PELO ALUNO NO MOMENTO DA AVALIAÇÃO COMPREENSIVA





3. Coloque los cubos en orden creciente de tamaño de sus cubos a seguir representados.



~~F~~ menor que B, menor que D, menor que A, menor que C, menor que E

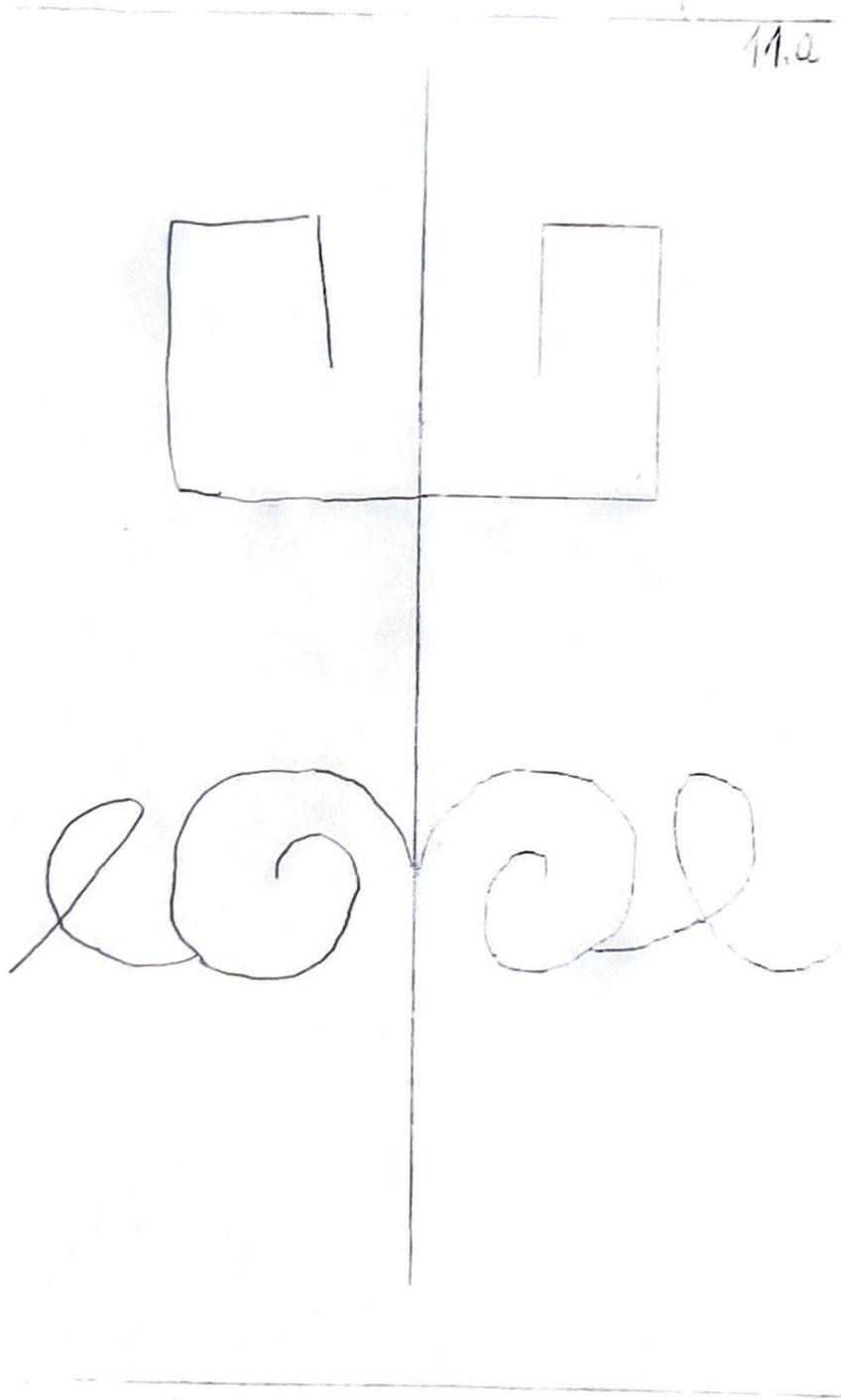
4. Coloque los cubos en orden creciente de tamaño de sus cubos a seguir representados.



IV menor que VI, menor que III, menor que I, menor que II, menor que V

W E Q S O

11.2



compositas
Em queros res barbeliro porque gosto de perfume os abelos
e cortar a larva
Em gosto muito de abelos

ditado

Na ~~ferreteria~~ farmacia variadas frutas tropicais entre as
quais tem preferida aos mais frutas, abacaxi e abacate

ANEXO 1

Um dia no mercado

Vendedores a tagarelar põem a mercadoria sobre as prateleiras.
O odor das frutas é sentido. As vozes começam a ouvir-se.
As donas de casa compram peixe fresco, frutos dourados e
maduros, legumes verdes, galinhas douradas, nozes e amêndoas.
Nas pedras partidas do mercado trabalham pedreiros e na
construção carpinteiros.

ANEXO 2

Reconhecimento das letras

Preenche os espaços em branco e soletra as letras do alfabeto.

A B C D E

F H I L K L

M N O P Q

R S T U V

W X Y Z

Se possível, recorte as letras e faça-as em diferentes materiais como plasticina/limo/barro e deixe a criança manipulá-las e perceber como é desenhada cada letra.

ANEXO 3

Lê a notícia que se segue e, de seguida, responde às questões.

JORNAL

Hoje faltaram dois alunos às aulas: a Bárbara e o Eduardo. A Bárbara está com varicela e o Eduardo constipou-se porque anda na natação e apanhou frio quando saiu da piscina. Assim, foram 25 alunos a fazer o teste de Português.

O teste teve a duração de 90 minutos e, depois disso, os alunos tiveram um intervalo.

Quantos alunos faltaram às aulas?

Faltaram 2 alunos.

Que desporto pratica o Eduardo?

É natação.

Porque é que a Bárbara não foi à escola?

Porque tinha varicela.

Quanto tempo é que os alunos tinham para fazer o teste?

Tinham 90 minutos.

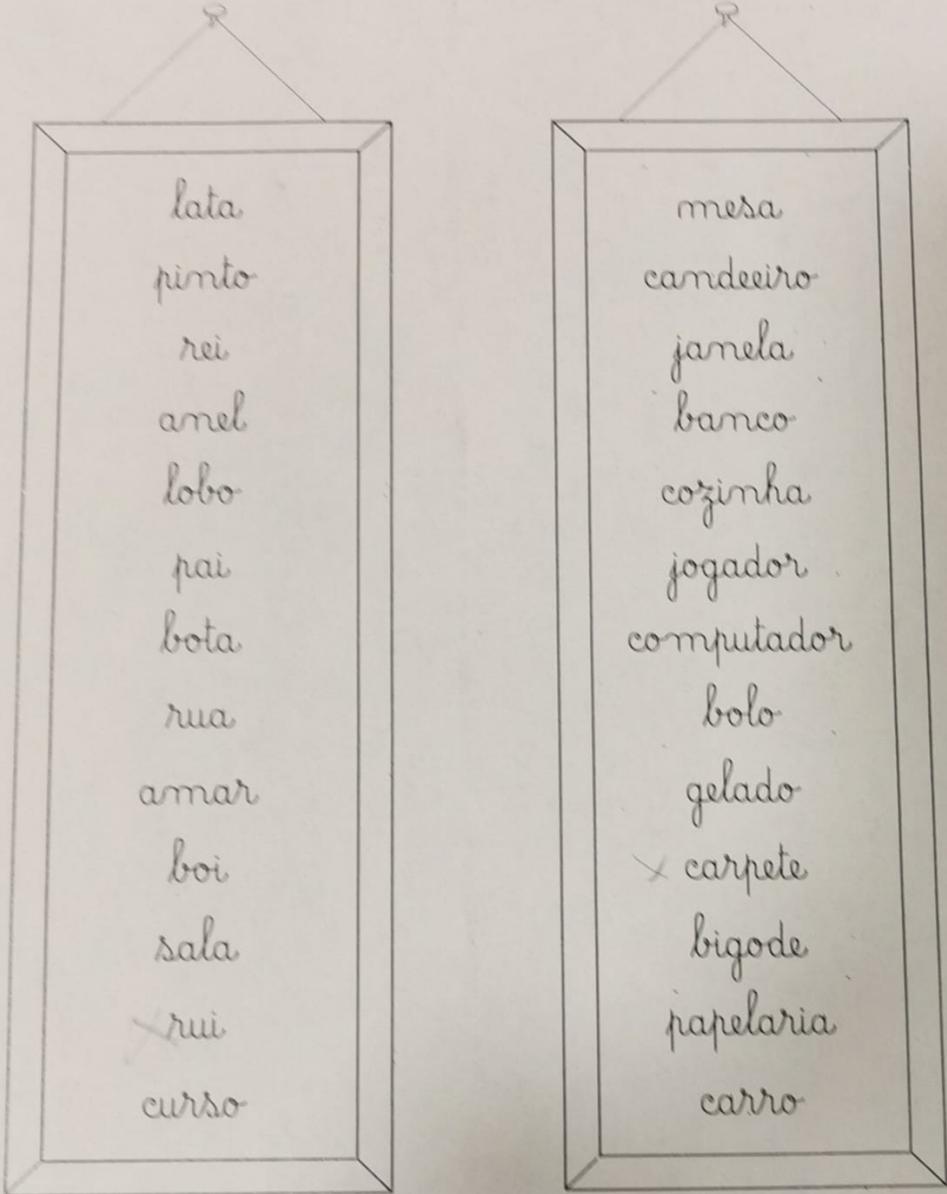
O teste era de que disciplina?

Português.

ANEXO 4

Lista de palavras isoladas

Lê as listas de palavras que se seguem.



lata
pinto
rei
anel
lobo
pai
bota
rua
amar
boi
sala
~~rui~~
curso

mesa
candeeiro
janela
banco
cozinha
jogador
computador
bolo
gelado
~~x~~ carpete
bigode
papelaria
carro

Agora, elimina a primeira letra e volta a ler todas as palavras.

Telles (2009b) propõe uma fórmula para calcular a velocidade de leitura oral, dividindo o número de palavras lidas corretamente pelo tempo de leitura em segundos e multiplicando, posteriormente, este valor por 60. Poderá ser interessante, de igual modo, registar os diferentes valores (evolutivos ou não) obtidos pela criança (nesta e noutras listas de palavras e/ou textos).

ANEXO 5

Agrupa as palavras consoante o número de sílabas.

planta

copa

livro

espantalho

comando

toalha

almofada

garrafa

vaso

envelope

comprimidos

aquário

colunas

revistas

móvel

enciclopédia

sofá

açucareiro

duas sílabas

copa

livro

sofá

móvel

três sílabas

planta

revistas

comando

colunas

garrafa

comando

toalha

quatro ou mais sílabas

espantalho

comprimidos

almofada

enciclopédia

açucareiro

envelope

Poderá sugerir à criança que bata palmas ou que "chame" a palavra, para identificar mais facilmente as sílabas de cada uma delas.

espantalho

ANEXO 6

:D

Faz a ligação entre as palavras com o mesmo som inicial.
Se precisares, pede ajuda para a leitura das palavras.

botão	•	•	limão
camisola	•	•	data
futebol	•	•	bolacha
dado	•	•	varicela
gafanhoto	•	•	futuro
lição	•	•	cama
milho	•	•	tijolo
pulga	•	•	galinha
soma	•	•	migalha
tia	•	•	pular
vacina	•	•	rola

